

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS**  
**Instituto de Psicologia, Serviço Social, Saúde e Comunicação Humana**  
**Programa de Pós-Graduação em Psicologia**

**Preconceito em relação à imigração e fatores  
psicossociais associados a partir da teoria bioecológica**

Michael de Quadros Duarte

Orientadora:

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Clarissa Marcelli Trentini

Porto Alegre, setembro de 2024

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS**  
**Instituto de Psicologia, Serviço Social, Saúde e Comunicação Humana**  
**Programa de Pós-Graduação em Psicologia**

**Preconceito em relação à imigração e fatores  
psicossociais associados a partir da teoria bioecológica**

Michael de Quadros Duarte

Orientadora:

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Clarissa Marcelli Trentini

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia, do Instituto de Psicologia, Serviço Social, Saúde e Comunicação Humana, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), como requisito final para a obtenção do grau de Doutor em Psicologia.

Porto Alegre, 2024

**Michael de Quadros Duarte**

**Preconceito em relação à imigração e fatores  
psicossociais associados a partir da teoria bioecológica**

Conceito final:

Aprovado em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 202\_\_.

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Adolfo Pizzinato - UFRGS

---

Prof. Dr. Ângelo Brandelli Costa - PUCRS

---

Prof. Dr. Wagner de Lara Machado - PUCRS

---

Profa. Dra. Clarissa Marcell Trentini - UFRGS  
Orientadora

## Agradecimentos

A realização desta tese de doutorado é fruto de um esforço coletivo, e é com muita gratidão que reconheço aqueles que estiveram ao meu lado ao longo desta jornada.

Em primeiro lugar, não poderia deixar de agradecer ao Governo Federal que na figura de *Lula* e *Dilma* proporcionaram a milhares de brasileiros o acesso ao ensino superior através do Programa Universidade para Todos (*PROUNI*), reforçando o compromisso social do Estado, que através de políticas públicas afirmativas deve promover a diminuição das desigualdades do país. Sem essa política, certamente não estaria na Pós-Graduação e este trabalho não existiria.

À *Universidade Federal do Rio Grande do Sul*, que mesmo frente a todos os ataques a educação pública, gratuita e de qualidade, tem seu corpo docente dedicado no compromisso de educar e fazer ciência. Gostaria de agradecer também ao *Programa de Pós-Graduação em Psicologia*, espaço no qual pude crescer acadêmica e profissionalmente, pude fazer parceiros de pesquisa, de trabalho e também pessoas que levo para toda a vida.

À minha esposa, *Manuela Almeida da Silva Santo*, minha eterna gratidão pela paciência e compreensão ao longo de todo o processo. Mesmo com todos os percalços da vida que segue acontecendo apesar deste trabalho, a vida que construímos juntos durante o doutorado e que teve início no mestrado foi o motor e o incentivo para esta tese. Seu amor e dedicação foram fundamentais para que eu pudesse seguir em frente, mesmo nos momentos mais difíceis. Tem muita vida construída em conjunto que não cabem nesses quatro anos de doutorado.

Agradeço à minha orientadora, Professora *Clarissa Marcell Trentini*, pela paciência, orientação, apoio e incentivo ao longo dos quatro anos de doutorado e nos dois anos anteriores de mestrado. Sua dedicação e seu compromisso com o meu desenvolvimento acadêmico foram essenciais para que eu pudesse chegar até aqui. Mais do que uma relação profissional, nossa amizade, que também é fruto desta tese, é algo que vai perdurar.

Aos meus pais, agradeço por compreenderem as minhas ausências ao longo desses anos e por sempre apoiarem e entenderem o papel transformador da educação. Vocês sempre acreditaram na importância da educação como uma fonte de transformação social e essa crença foi uma grande motivação para mim.

Aos *amigos e colegas do Programa de Pós-Graduação em Psicologia* e do grupo de pesquisa NEAPP, meu sincero agradecimento pelos momentos de discussão, apoio e auxílio durante o doutorado. A troca de experiências e conhecimentos com vocês foi crucial para o desenvolvimento deste trabalho. Em especial agradeço aos colegas *Kalil Maihub Manara* e *Jaqueline Giordani* que me deram o apoio e o fôlego final para que este trabalho fosse concluído.

Agradeço também ao *Programa de Pós-Graduação em Psicologia* pela excelência do ensino, pelo corpo docente e pela oportunidade de aprender com figuras tão importantes para a pesquisa no país.

Por fim, agradeço à banca de pré-qualificação e de defesa da tese, por acolherem a leitura do trabalho e por terem colaborado tanto com a análise crítica e cuidadosa da tese, desde a etapa do doutorado. Em especial, ao Professor *Wagner de Lara Machado*, que nos apoiou no processo de transformar dados em valiosos *insights*, permitindo que o olhar ampliado que este tema necessita fosse possível.

As contribuições de cada um de vocês foram essenciais para que este trabalho alcançasse a qualidade desejada. A todos, meu mais sincero agradecimento. Esta tese também é de vocês.

*“Dedicatória é quando todo o amor do mundo resolve se exhibir numa só frase”*

Adriana Falcão (Mania de explicação)

**LISTA DE TABELAS****Apresentação**

Tabela 1. <i>Modelo teórico de distribuição das variáveis independentes no micro, meso, exo e macrosistemas</i> .....	23
---	----

**Artigo I**

Tabela 2. <i>Média e Desvio-Padrão, Frequências Relativas e Absolutas das Variáveis Sociodemográficas</i> .....	33
Tabela 3. <i>Tabela de correlação das variáveis</i> .....	36
Tabela 4. <i>Cargas fatoriais e índices de consistência interna</i> .....	37

**Artigo II**

Tabela 5. <i>Características dos estudos incluídos na revisão sistemática</i> .....	52
Tabela 6. <i>Resumo dos encontros, objetivos e atividades</i> .....	55

## FIGURAS

### Apresentação

Figura 1. <i>Modelo teórico de distribuição das variáveis nos sistemas</i> .....	23
--	----

### Artigo I

Figura 2. <i>Análise paralela pelo método de permutação aleatória dos valores observados</i> .....	37
Figura 3. <i>Análise de rede com método GeLasso</i> .....	39
Figura 4. <i>Análise de centralidade e de influência esperada</i> .....	40

### Artigo II

Figura 5. <i>Fluxograma do modelo PRISMA 2020</i> .....	51
---	----

## SUMÁRIO

<b>RESUMO</b> .....	<b>9</b>
<b>ABSTRACT</b> .....	<b>10</b>
<b>APRESENTAÇÃO</b> .....	<b>11</b>
<b>JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS</b> .....	<b>15</b>
<b>MÉTODO</b> .....	<b>15</b>
<b>PARTICIPANTES</b> .....	<b>16</b>
<b>PROCEDIMENTOS PARA COLETA DE DADOS</b> .....	<b>17</b>
<b>PROCEDIMENTOS ÉTICOS</b> .....	<b>17</b>
<b>INSTRUMENTOS</b> .....	<b>18</b>
<b>ESTUDO I: VARIÁVEIS BIOPSISSOCIAIS ASSOCIADAS AO PRECONCEITO EM RELAÇÃO À IMIGRAÇÃO E ANÁLISE DE CENTRALIDADE DE FORÇA A PARTIR DO MODELO BIOECOLÓGICO</b> .....	<b>22</b>
<b>OBJETIVO GERAL</b> .....	<b>22</b>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> .....	<b>22</b>
<b>HIPÓTESES</b> .....	<b>23</b>
<b>PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS</b> .....	<b>23</b>
<b>ESTUDO II: CONSTRUÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO PARA A REDUÇÃO DO PRECONCEITO EM RELAÇÃO À IMIGRAÇÃO</b> .....	<b>25</b>
<b>OBJETIVO GERAL</b> .....	<b>25</b>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b> .....	<b>25</b>
<b>HIPÓTESES</b> .....	<b>25</b>
<b>PROCEDIMENTOS PARA ANÁLISE DE DADOS</b> .....	<b>26</b>
<b>ARTIGO I</b> .....	<b>27</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
<b>MÉTODO</b> .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
<b>RESULTADOS</b> .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
<b>DISCUSSÃO</b> .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
<b>ARTIGO 2</b> .....	<b>29</b>
<b>INTRODUÇÃO</b> .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
<b>MÉTODO</b> .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
<b>RESULTADOS</b> .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
<b>DISCUSSÃO</b> .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS DA TESE</b> .....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>31</b>
<b>ANEXO A</b> .....	<b>41</b>
<b>ANEXO B</b> .....	<b>42</b>
<b>ANEXO C</b> .....	<b>43</b>
<b>ANEXO D</b> .....	<b>44</b>
<b>ANEXO E</b> .....	<b>46</b>
<b>ANEXO F</b> .....	<b>47</b>
<b>ANEXO G</b> .....	<b>48</b>
<b>ANEXO H</b> .....	<b>50</b>
<b>ANEXO I</b> .....	<b>51</b>
<b>ANEXO J</b> .....	<b>52</b>



**ANEXO K.....53**

## RESUMO

A imigração é um fenômeno multifacetado que abrange aspectos econômicos, políticos, sociais e climáticos, que foram exacerbados pela pandemia de COVID-19. Esta tese investiga o preconceito contra imigrantes no Brasil, utilizando a teoria da identidade social de Tajfel e Turner e o modelo bioecológico de Bronfenbrenner. O estudo objetiva identificar as variáveis biopsicossociais associadas ao preconceito e propor intervenções eficazes para sua redução. A pesquisa organizou-se em dois estudos. O Estudo 1 analisou dados sociodemográficos, abertura à experiência, preconceito, dominância social, valores psicossociais e bem-estar individual, social e profissional de 357 brasileiros, usando métodos quantitativos e análise de redes para identificar variáveis centrais no preconceito contra imigrantes. Os resultados indicaram que variáveis como dominância social e bem-estar social são centrais na formação de atitudes preconceituosas. O Estudo 2, baseado nos resultados do primeiro estudo e em uma revisão sistemática da literatura sobre intervenções para a redução do preconceito em relação aos imigrantes, desenvolveu um programa de intervenção em ambientes de trabalho focados no mesossistema e no macrossistema, identificados como mais influentes na redução do preconceito. Utilizando a teoria da implementação, o programa visa a preparação de comunidades e empresas para receber imigrantes, propondo ações práticas e baseadas em evidências. Conclui-se que intervenções focadas em variáveis centrais identificadas têm maior potencial para reduzir o preconceito, promovendo maior coesão social e bem-estar tanto para imigrantes quanto para comunidades receptoras. Todas as hipóteses dos estudos foram parcial ou totalmente corroboradas.

Palavras-chave: Migração, Preconceito, Intervenção, Bem-estar social, Teoria Bioecológica

## ABSTRACT

Immigration is a multifaceted phenomenon encompassing economic, political, social, and climatic aspects, exacerbated by the COVID-19 pandemic. This thesis investigates prejudice against immigrants in Brazil, utilizing Tajfel and Turner's social identity theory and Bronfenbrenner's bioecological model. The study aims to identify biopsychosocial variables associated with prejudice and propose effective interventions for its reduction. The research is organized into two studies. Study 1 analyzed sociodemographic data, openness to experience, prejudice, social dominance, psychosocial values and individual, social, and professional well-being of 357 Brazilians, using quantitative methods and network analyses to identify central variables in prejudice against immigrants. The results indicated that variables such as social dominance and social well-being are central to the formation of prejudiced attitudes. Study 2, based on the results of the first study and a systematic literature review on interventions to reduce prejudice against immigrants, developed a workplace intervention program focused on the mesosystem and macrosystem, identified as the most influential in reducing prejudice. Utilizing implementation theory, the program aims to prepare communities and companies to receive immigrants, proposing practical and evidence-based actions. It concludes that interventions focused on identified central variables have greater potential to reduce prejudice, promoting greater social cohesion and well-being for both immigrants and host communities. All hypotheses of the studies were partially or fully corroborated.

Key-words: Migration, Prejudice, Intervention, Social well-being, Bioecological Theory

## APRESENTAÇÃO

A imigração é um fenômeno multifacetado que envolve aspectos econômicos, políticos, sociais, climáticos e de saúde. A pandemia de COVID-19, por exemplo, tem exacerbado a situação econômica, sanitária e habitacional em países menos desenvolvidos (Bong et al., 2020; Josephson, Kilic, & Michler, 2021). Com o aumento das taxas de vacinação e o fim da pandemia, projeta-se o retorno das grandes ondas migratórias tanto na Europa quanto nas Américas (Hargreaves et al., 2020; Smith & Wesselbaum, 2020; O'Brien & Eger, 2021). Além dos motivos tradicionais para a imigração, como crises econômicas e conflitos regionais (Aksu Kargin & Sirkeci, 2023), a crise climática também se destaca como um fator significativo. Durante a COP26, realizada em Glasgow, foram enfatizadas as severas consequências da crise climática e a necessidade urgente de ações para evitar um colapso ambiental (WHO, 2021; Vaughan, 2021). Nesse contexto, o relatório Groundswell do Banco Mundial estima que até 2050, aproximadamente 216 milhões de pessoas precisarão se deslocar devido aos impactos das mudanças climáticas (Rigaud et al., 2021).

O Brasil, além do seu passado colonial e das mais de 4 milhões de pessoas escravizadas trazidas do continente Africano, historicamente foi um destino buscado por imigrantes, em sua maioria do continente Europeu (Klein & Luna, 2010). A campanha de atratividade do Brasil tem origem nas políticas de branqueamento da sociedade brasileira durante a Primeira República (1889-1930) para a criação de uma nova identidade nacional (Skidmore, 1992). Neste período, as massivas campanhas para a atração dos imigrantes europeus para o Brasil apresentavam o país como a terra de oportunidades e o brasileiro como o "homem cordial", cheio de virtudes como a hospitalidade, generosidade e expansividade emocional (Holanda, 1936).

Esta narrativa de atratividade muda, principalmente a partir da Lei Adolfo Gordo (1907), que classificava os imigrantes entre desejáveis e indesejáveis ao país. Esta classificação se dava pelo risco à ordem e a soberania nacional, marcando a transição do status do país de receptor a expulsor (Andrews, 1991). É importante ressaltar que a principal motivação para a construção e a aprovação da lei estava vinculada a questões político-ideológicas que impactaram diretamente as elites nacionais, pois os imigrantes traziam consigo ideais anarquistas do continente Europeu e estavam vinculados às ondas de greves e protestos por melhores condições de trabalho e vida no país (Lesser, 1999).

As grandes ondas migratórias para o Brasil ocorreram entre os anos de 1880 e 1930, devido a projetos nacionais pós-escravagistas vinculados ao branqueamento da população, industrialização do país e aumento da mão de obra (Levine, 1999). Entretanto, a partir do século XX, diferentemente do contexto Europeu, o fluxo imigratório não tem sido tão intenso e não apresenta um volume elevado de entrada de imigrantes em massa no país, salvo aqueles motivados por catástrofes naturais, como no Haiti, e crises político-econômicas, como na Venezuela (Baeninger & Peres, 2017). Segundo dados oficiais do Observatório das Migrações Internacionais (OBMIGRA) apontam que de 2010 a 2023 o Brasil recebeu 1.605.617 imigrantes de países da África e da América Latina (DataMigra, 2023). Esses números podem ser ainda maiores, pois não estão incluídos os dados dos imigrantes não documentados. Essa onda massiva de migrantes em uma situação global crítica pode gerar consequências políticas e sociais prejudiciais aos imigrantes como a restrição de fronteiras e o aumento do preconceito e xenofobia (Beller, 2020; Cheng et al.2021).

A forma como definimos o preconceito tem mudado ao longo dos anos, assim como a forma como compreendemos e estudamos este fenômeno social. Apesar das diferentes teorias e formas de interpretar e compreender o preconceito, o modelo mais simplificado e consensual entre as teorias e modelos explicativos é o entendimento do preconceito como uma percepção ou atitude negativa contra um grupo ou membros deste grupo (Allport, 1954; Nelson, 2009). Preconceito é então a percepção e o entendimento de que indivíduos que pertencem a outro grupo, considerado inferior, possuem características negativas e aversivas. Esta percepção pode gerar atitudes e comportamentos hostis em relação àquele grupo, geralmente com a compreensão desse grupo fundamentada em estereótipos e generalizações (Allport, 1954). O preconceito, diferentemente das atitudes e comportamentos é a forma como o indivíduo pensa e sente em relação a uma pessoa ou a um grupo. Essa forma de pensar, sentir e as suas crenças é que podem levar a discriminação, ou seja, a percepção que leva a ação, atitudes e comportamentos negativos e hostis (Allport, 1954). Essas atitudes e comportamentos, derivadas do preconceito, podem escalar desde ofensas verbais até violência e genocídio (Allport, 1954).

O estudo do preconceito tem avançado juntamente com as diferentes formas de compreendê-lo, passando por aspectos cognitivos, afetivos e de processos neurológicos envolvidos na sua compreensão (Nelson, 2009). Frente a multiplicidade de perspectivas de compreensão e de modelos teóricos explicativos, para esta tese, o domínio cognitivo, ao qual

a teoria de base de compreensão desse fenômeno está ligada, é o da identidade social, desenvolvido por Turner, Brown e Tajfel (1979). Essa teoria baseia-se no papel central de que as múltiplas identidades sociais que possuímos (nacionalidade, gênero, raça, classe social) implicitamente impactam nos comportamentos individuais e grupais (Nascimento & Souza, 2017; Fernandes & Pereira, 2018). Essa percepção de pertencimento a determinados grupos gera aproximação e sentimentos positivos em relação a esse grupo (*ingroup*) e distanciamento e sentimentos negativos em relação a outros grupos (*outgroup*) (Turner, Brown, & Tajfel, 1979).

Essas percepções passam por processos relativos a categorizações, ligadas ao desejo de simplificação e economia cognitiva. Entretanto, essas simplificações distorcem a nossa percepção do outro, levando a vieses cognitivos nas tomadas de decisão e tem um impacto importante na diferenciação *ingroup* e *outgroup* principalmente quando existe a necessidade percebida do indivíduo da manutenção da identidade social em ambientes considerados competitivos (Nelson, 2009). Nesta mesma direção, é importante ressaltar que este estudo tem o objetivo de avaliar o preconceito em relação aos imigrantes, ou seja, as estruturas cognitivas e a construção da identidade social que levam a atitudes e comportamentos pró ou anti-imigração e não as atitudes e comportamentos em si.

Esforços nessa direção tem sido empregados por outros autores, como o estudo realizado por Bartram e Jarochova (2021), que analisou longitudinalmente a influência do macrossistema no preconceito em relação à imigração. Foram analisadas políticas de integração dos imigrantes nos países europeus de 1990 a 2018 com dados do *European Social Survey*. Os resultados encontrados apontaram que, embora dados de curto período apontem a redução dos níveis de preconceito, somente intervenções no macrossistema, a nível de políticas públicas, não são suficientes a longo prazo (Bartram & Jarochova, 2021).

Nesta mesma perspectiva ampliada de análise, um estudo realizado por Leong e Tang (2016) analisou um importante aspecto relacionado com as atitudes em relação à imigração, que é o mercado de trabalho e a oferta de emprego. Os pesquisadores investigaram as barreiras encontradas nas carreiras de trabalho de imigrantes chineses nos Estados Unidos a partir da premissa da importância da aplicação de uma teoria sistêmica para a compreensão desse fenômeno complexo (Leong & Tang, 2016). Foram integradas as teorias da distância social (Bogardus, 1933) e a teoria dos sistemas ecológicos do desenvolvimento humano (Bronfenbrenner, 2011).

A teoria bioecológica de Bronfenbrenner propõe um modelo de desenvolvimento humano a partir da interação dinâmica entre o indivíduo e seu ambiente, sendo este um processo contínuo influenciado por múltiplos sistemas ambientais que se interconectam. Estes sistemas são classificados em cinco níveis: o microsistema, que inclui as interações mais próximas e diretas, como a família e a escola; o mesossistema, que representa as interações entre diferentes microsistemas; o exossistema, que compreende os contextos que afetam indiretamente o indivíduo, como o ambiente de trabalho dos pais; o macrosistema, que engloba as influências culturais e sociais mais amplas; e o cronossistema, que adiciona a dimensão do tempo, refletindo as mudanças e continuidades na vida do indivíduo e nos ambientes ao longo do tempo (Bronfenbrenner, 2011). A teoria destaca a importância da reciprocidade nas interações e como estas podem influenciar e serem influenciadas pelo desenvolvimento humano, tornando-se essencial para compreender a complexidade e a profundidade das influências ambientais na formação do ser humano. A análise da literatura a partir da perspectiva da integração das duas teorias apontou que as principais barreiras para a carreira dos imigrantes chineses eram o idioma, a falta de suporte social e a discriminação no local de trabalho, ou seja, aspectos ambientais que impactaram diretamente em desfechos individuais (Leong & Tang, 2016).

Estudos que analisam os fenômenos a partir da interação e das variáveis contextuais e relacionais têm sido promissores para que possamos compreender melhor a complexidade do preconceito e, a partir desse entendimento sermos mais efetivos nas estratégias para a redução desses comportamentos na sociedade. As teorias como a do contato social de Allport (1954), embora amplamente reconhecidas e utilizadas, nem sempre são analisadas a partir da leitura dos diferentes sistemas e contextos. A importância da análise do contexto reside na possibilidade de compreendermos melhor quais variáveis interrelacionadas são condicionais para um maior ou menor índice de preconceito em relação à imigração. Essa compreensão permite que os programas e políticas públicas que visem a redução do estigma e do preconceito em relação às populações consideradas minoritárias socialmente de fato atinjam os seus objetivos.

Reforça-se aqui a existência de uma lacuna de estudos que levem em conta uma perspectiva sistêmica e ampliada do fenômeno. Dessa forma, o objetivo desta tese é utilizar como base teórica que fundamenta a definição do conceito de preconceito a teoria da

identidade social de Tajfel e Turner (1979) e como modelo explicativo do fenômeno a teoria bioecológica de Bronfenbrenner (2011).

### **Justificativa e objetivos**

Esse estudo justifica-se a partir do pressuposto de que o preconceito e as atitudes em relação à imigração e aos imigrantes são um fenômeno complexo e multicausal, sendo fundamental explorar as variáveis de forma ampla e relacional. Compreender a complexidade e as relações existentes nas interações humanas que contribuem para os diferentes desfechos nessa temática é importante. Elas nos auxiliam a pensar propostas de ação mais efetivas e direcionadas para cada um dos contextos nos quais os conflitos em relação à imigração possam estar presentes. Por esse motivo, a teoria de base proposta para a interpretação e análise dos dados desse estudo é a Teoria Bioecológica de Urie Bronfenbrenner (2011).

A partir dessa teoria os objetivos deste estudo são (a) investigar quais são as variáveis biopsicossociais associadas ao preconceito em relação à imigração, (b) a partir da teoria bioecológica analisar a centralidade de cada um dos sistemas para (c) propor intervenções efetivas no nível com maior influência nos índices de preconceito em relação aos imigrantes (Bronfenbrenner, 2011). Esta investigação organiza-se em dois Estudos, o Estudo I concentrou-se na análise dos dados sociodemográficos, abertura à experiência, preconceito, dominância social, valores psicossociais e bem-estar individual, social e profissional e como essas variáveis podem estar relacionadas ao preconceito em relação à imigração. Nesse mesmo estudo investigou-se a centralidade do preconceito em relação à imigração a partir do modelo bioecológico e a influência esperada das variáveis independentes sobre a variável dependente. Por fim, o Estudo II, amparado nos dados e resultados encontrados no estudo anterior, propõe o planejamento e o desenho de estratégias de intervenção para a redução do preconceito em relação à imigração para os sistemas que apresentaram maior centralidade na análise, nomeadamente o mesossistema e o macrosistema. Foram utilizados os princípios da teoria da implementação para fundamentar as intervenções e proporcionar maior aplicabilidade das ações propostas no desenho do programa de intervenção.

### **Método**

O delineamento dessa pesquisa é exploratório e transversal, uma vez que serão coletados os dados com os participantes uma única vez em um recorte de tempo (Robson, 2011; Creswell, 2021). Este Estudo tem caráter quantitativo e utilizou métodos e ferramentas de



análise estatística adequados para cada uma das análises necessárias nos Estudos. Foi verificada a normalidade da amostra e a homogeneidade das variâncias, utilizando o teste de Levene e o teste de Kolmogorv-Smirnov. Mantendo-se os pressupostos necessários a realização dos testes paramétricos, foram utilizadas estatísticas de tendência central (média, frequências relativas e absolutas) e de variabilidade (desvio padrão) para descrever as frequências das variáveis estudadas. Para o Estudo I, buscando averiguar a existência de associações entre as variáveis foi utilizada a correlação de Pearson. Foi realizada uma análise paralela e análise fatorial para estimar o número de clusters de agrupamento das variáveis. Posteriormente foi realizada uma análise de redes avaliando a centralidade e a influência esperada das variáveis independentes sobre a variável dependente (Borsboom et al., 2021; Fonseca-Pedrero, 2018). A análise de centralidade e de influência esperada permitiram identificar as principais variáveis independentes mediadoras e moderadoras do desfecho da variável dependente (Borsboom et al., 2021; Fonseca-Pedrero, 2018). Após a análise da centralidade e influência esperada das variáveis dos sistemas da teoria bioecológica na variável desfecho, para o Estudo II foi realizada uma análise sistemática a partir do modelo PRISMA de programas nacionais e internacionais voltados a redução do preconceito no ambiente de trabalho e posteriormente construída uma metodologia de intervenção para a redução dos níveis de preconceito em relação à imigração. Para a construção deste programa foram utilizados os princípios da teoria da implementação (Hill & Hupe, 2002). A teoria da implementação diz respeito à investigação sistemática e compreensão dos processos envolvidos na tradução dos objetivos políticos em ações concretas e resultados dentro de contextos do mundo real. Isso permite a construção de programas e políticas públicas mais efetivas e com melhores resultados.

### **Participantes**

Teve-se como base para o cálculo amostral os pressupostos do número mínimo de participantes definidos por Hair (2009). Levou-se em consideração o indicado pela autora na realização de análises multivariadas, que pressupõe que é necessária a existência de dados para cada variável do modelo, sendo maior ou menor dependendo da complexidade do modelo. Dessa forma, a mesma autora sugere de 5 a 10 respondentes por parâmetro do modelo, sendo que o número mínimo deve ficar entre 100 e 150 respondentes quando utilizada a estimação de máxima verossimilhança (*maximum likelihood*). A mesma autora também determina que para que se possa evitar o risco de baixa sensibilidade e poder

estatístico da amostra nos casos em que a amostra é pequena e, ao contrário, a alta sensibilidade e correlação entre as variáveis independentes nos casos em que a amostra é grande, ao menos 20 observações por variável independente. Como este estudo possui 29 variáveis independentes, determinou-se para este estudo o número mínimo de 580 participantes, levando-se em conta a perda amostral a qual todo estudo está sujeito. Os critérios de inclusão do estudo foram: a) ser brasileiro nato; b) ter no mínimo 18 anos de idade; c) saber ler e escrever. Não foram previstos critérios de exclusão.

### **Procedimentos para Coleta de Dados**

A coleta de dados foi feita de duas maneiras: presencial, em Porto Alegre - RS e Grande Porto Alegre, por conveniência, e para todo Brasil *online*, via formulário eletrônico (*Survey Monkey*), já que todos os instrumentos que serão utilizados permitem esta forma de aplicação. Os participantes serão convidados pessoalmente e/ou via e-mail, redes sociais e páginas da web. Cada formato de coleta terá o seu respectivo Termo de Consentimento Livre e Esclarecido com as orientações para que o participante salve ou imprima uma via quando se tratar de aplicação *online*.

### **Procedimentos Éticos**

Os procedimentos éticos se referem aos Estudos I e II, pois todos as análises foram realizadas a partir da mesma amostra e coleta de dados. Para o Estudo II foram utilizadas a revisão sistemática e as análises e resultados do Estudo I para o desenho e construção das estratégias de intervenção, sem a aplicação, testagem ou pilotagem da solução. Foram seguidos rigorosamente os procedimentos éticos para pesquisas nas áreas de Ciências Humanas e Sociais que constam na Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016). Esse projeto de pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Instituto de Psicologia, Serviço Social, Saúde e Comunicação Humana da UFRGS. Todos os participantes foram convidados presencialmente ou por meio digital, sendo em ambos os casos esclarecida à voluntariedade da participação, a garantia do sigilo das informações pessoais e o direito de desistir, a qualquer momento e sem nenhum ônus, da pesquisa. O mesmo se aplica a coleta online, podendo o participante interromper o preenchimento a qualquer momento sem nenhum prejuízo a ele. Foram fornecidos os contatos da equipe de pesquisa que está capacitada para que, caso houvesse alguma dúvida

durante a realização da coleta de dados, os participantes pudessem ser devidamente esclarecidos e orientados. Os riscos que este estudo veio a apresentar é o desconforto durante o preenchimento dos questionários. Nesses casos, foram disponibilizados os contatos dos pesquisadores que, havendo solicitação, poderiam prestar o acolhimento e atendimento da demanda do participante. Não existiram benefícios diretos na participação deste estudo, mas indiretamente a colaboração auxiliou no desenvolvimento do avanço científico nacional, contribuindo dessa forma a toda sociedade. Foi solicitado que cada participante assinasse o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), onde constam todas as informações referentes à pesquisa (ANEXO A), sendo que nos casos de aplicação online (ANEXO B), o participante foi orientado a salvar ou imprimir uma cópia do TCLE.

### **Instrumentos**

Foram utilizados os seguintes instrumentos para os estudos:

#### **Questionário Sociodemográfico**

Este questionário (ANEXO C) consiste em 10 itens de autorrelato, nominais ou dicotômicos, que tem por intenção levantar dados sociodemográficos acerca dos participantes. São questões relacionadas a sexo, idade, escolaridade, renda média familiar e região do país onde reside. Essas variáveis apoiam o processo de compreensão de características sociodemográficas que podem influenciar na variável desfecho, que é o preconceito em relação a imigração. A partir dessas variáveis correlacionadas com os demais instrumentos do estudo foi possível mapear possíveis padrões e perfis sociodemográficos que podem aumentar ou diminuir os indicadores de preconceito. A partir disso, mapeou-se os possíveis grupos prioritários de atuação para a redução do preconceito.

#### **Escala de Abertura à Experiência – EAE**

Este instrumento (ANEXO D) baseia-se no modelo dos cinco grandes fatores (CGF), é amplamente utilizado em estudos no campo da psicologia e está ancorado em um conjunto robusto de estudos e evidências de validade e fidedignidade das medidas (John, 2021). Este modelo nos permite investigar características relacionadas à personalidade que têm maior ou menor influência em determinados desfechos, como a forma de se relacionar com o mundo e com os outros a partir de determinados traços individuais de personalidade que influenciam no comportamento e nas atitudes. A partir do modelo dos CGF, Vasconcellos e Hutz (2008) desenvolveram e validaram para o Brasil uma escala que busca investigar um dos CGF, que é a abertura à experiência. Esse fator de personalidade tem sido estudado no campo da

imigração como uma variável mediadora de maior ou menor preconceito em relação à imigração e aos imigrantes em diversos países do continente europeu (Ng et al., 2021).

Para mensurar especificamente esta variável, no Brasil Vasconcellos e Hutz (2008) desenvolveram uma escala de autorrelato que possui 42 itens que avaliam características da abertura à experiência sob a perspectiva dos cinco grandes fatores de personalidade (*Big Five*). As respostas dos itens se dão a partir de uma escala do tipo Likert de sete pontos. Ela possui três fatores, nomeadamente atitudes, hábitos e valores e fantasia. Para esse Estudo optou-se por utilizar somente as subescalas dos dois primeiros fatores, pois atendem ao objetivo do estudo e evitam a sobrecarga de questões sobre os respondentes. Na análise fatorial exploratória a escala apresentou bons índices de ajuste, com cargas fatoriais acima de 0,30. Os coeficientes de fidedignidade para as dimensões da escala foram: atitudes ( $\alpha = 0,88$ ), hábitos e valores ( $\alpha = 0,82$ ) e fantasia ( $\alpha = 0,77$ ).

### **Escala de Racismo Moderno Adaptada**

Esta escala (ANEXO E), originalmente foi desenvolvida e construída por McConahay (1986), sendo a adaptação ao contexto brasileiro realizada por Santos, Gouveia, Navas, Pimenta e Gusmão (2006). A escala original desenvolvida por McConahay (1986) buscou avaliar os componentes cognitivos das atitudes raciais sutis, que comparada a outras medidas de preconceito apresenta-se menos reativa (McConahay, 1986). A escolha por essa medida se dá justamente pelas formas do preconceito e da discriminação no campo social terem mudado na sua expressão, principalmente no uso de instrumentos e de pesquisas onde o fator da deseabilidade social é um viés importante a ser levado em conta, o que foi considerado na construção deste instrumento (Santos, Gouveia, Navas, Pimenta e Gusmão, 2006). O instrumento é composto por duas dimensões denominadas negação do preconceito e afirmação das diferenças. O instrumento adaptado ao contexto brasileiro apresenta bons índices de consistência interna em ambos os fatores ( $\alpha = 0,71$ ;  $\alpha = 0,74$ ) (Santos, Gouveia, Navas, Pimenta, & Gusmão, 2006). Essa escala foi adaptada por Duarte, Gouveia e Trentini (no prelo, 2019) para a avaliação do preconceito em relação aos imigrantes. A escala contém 14 itens, que por meio de autorrelato o respondente deve marcar em uma escala do tipo Likert de 7 pontos (1 = discordo totalmente; 7 = concordo totalmente) o grau de concordância com cada uma das afirmativas. A escala divide-se em dois fatores, denominados negação do preconceito (F1) e afirmação das diferenças (F2), que juntos explicam 56% da variância total dos itens. A negação do preconceito entende que os grupos minoritários devem enfrentar o problema sem ajuda especial, já na afirmação das diferenças tende-se a supervalorizar características particulares e funções que exigem menor grau de qualificação formal. A escala

adaptada apresentou bons índices de ajuste (TLI: 0,83; RMSEA: 0,116, 90%, [0,099 – 0,13]; RMSR: 0,05) e de consistência interna ( $\alpha = 0,86$ ;  $\alpha = 0,83$ ), sendo inclusive superiores às encontradas na escala original ( $\alpha = 0,71$ ;  $\alpha = 0,74$ ) (Santos, Gouveia, Navas, Pimenta, & Gusmão, 2006).

### **Versão Brasileira da Escala de Orientação à Dominância Social – SDO7**

A Social Dominance Orientation (SDO) é uma escala de autorrelato que foi desenvolvida por Pratto, Sidanius, Stallworth e Malle (1994) com 16 itens que são respondidos através de uma escala do tipo Likert que varia de 1 (discordo fortemente) a 7 (concordo fortemente). Este instrumento baseia-se na teoria da dominância social e dos conflitos intergrupais. Esta teoria afirma que as pessoas e grupos entendem o mundo como um local de constante competição por recursos e, por esse motivo, naturaliza as desigualdades, compreendendo-as como resultado da disputa por esses recursos (Pratto, Sidanius, Stallworth, & Malle, 1994). A versão adaptada (ANEXO F) à população brasileira (Vilanova, Segundo, Duarte, & Costa, 2018) baseou-se na escala de Ho e colaboradores (2012), que juntamente com Felicia Pratto revisaram as propriedades psicométricas do instrumento. A nível individual, a escala mede a tendência do sujeito a endossar a dominação de certos grupos em relação a outros grupos, apoiando a ideia da hierarquia e da desigualdade como fator natural. A escala apresenta quatro dimensões, denominadas: pró-dominância social ( $\alpha = 0,84$ ), contra dominância social ( $\alpha = 0,71$ ), anti-igualitarismo ( $\alpha = 0,84$ ) e igualitarismo ( $\alpha = 0,87$ ), com 4 itens cada. Considerando estas quatro dimensões, o modelo de quatro fatores foi o que se mostrou mais ajustado aos dados (RMSEA=0,08 I.C. 90% [0,07; 0,1]; CFI=0,97; TLI=0,97).

### **Escala de Atitudes em Relação à Imigração – EARI**

Essa escala (ANEXO G) de autorrelato tem como teoria de base para a construção dos itens a teoria da identidade social de Tajfel e Turner (1979). A percepção do pertencimento a determinado grupo e a identificação com este grupo (*ingroup*) influencia na forma como nos relacionamos com pessoas que identificamos como pertencentes a outros grupos (*outgroup*), podendo gerar sentimentos positivos ou negativos em relação a eles. Ela possui 20 itens com afirmativas que são respondidas através de uma escala do tipo Likert que varia de 1 (discordo totalmente) a 7 (concordo totalmente). Ela conta com itens positivos e negativos divididos em três dimensões: atitudes positivas ( $\alpha = 0,88$ ), preconceito ( $\alpha = 0,73$ ) e preconceito extremo ( $\alpha = 0,79$ ). Os três fatores que juntos explicam 48% da variância comum dos itens. A escala criada por Duarte e colaboradores (no prelo, 2019) apresentou boas propriedades psicométricas e evidências de validade e fidedignidade (RMSEA=0,08 I.C. 90% [0,07; 0,09]; TLI=0,80).

### **Índice de Bem-estar Pessoal (Personal Wellbeing Index) – PWI**

Este instrumento (ANEXO H) originalmente desenvolvido por Cummins, Eckersley, Pallant, Van Vugt e Misajon (2003) baseia-se na teoria da homeostase do bem-estar subjetivo e contém 7 itens que representam 7 diferentes dimensões do bem-estar. Estas dimensões têm a intenção de mensurar a qualidade de vida através de autorrelato, avaliando a satisfação com a saúde, nível de vida, segurança, segurança em relação ao futuro, relações com outras pessoas e com os grupos dos quais faz parte. As respostas a estes itens são do tipo Likert e variam de 0 (Totalmente insatisfeito/a) a 10 (Totalmente satisfeito/a). As análises de adequabilidade para o contexto brasileiro dessa escala foram realizadas por Bedin e Sarriera (2014), demonstrando boas propriedades psicométricas ( $\alpha = 0,79$ ;  $X^2 = 17,402$ ;  $gl = 10$ ; CFI = 0,99, RMSEA (90 % CI) = 0,03 [0,001–0,65]).

### **Questionário de Valores Psicossociais – QVP24**

Este questionário (ANEXO I) constitui-se de 24 valores, aos quais, por meio de autorrelato e com o uso de uma escala do tipo Likert são pontuados de 1 (sem importância) a 5 (extremamente importante) os valores que o sujeito considera importantes para a construção de uma sociedade ideal. O instrumento fundamenta-se na teoria dos tipos motivacionais (Schwartz, 1992) a partir da perspectiva teórica de Inglehart (1977). A primeira trata sobre a forma como os indivíduos e as culturas organizam os seus valores em princípios básicos a partir de representações cognitivas das necessidades humanas. São estes valores básicos: poder, realização, hedonismo, estimulação, autodireção, universalismo, benevolência, tradição, conformidade e segurança (Schwartz, 1992). A segunda organiza os valores a partir da perspectiva materialista e pós-materialista (Inglehart, 1977). Sociedades que ainda não solucionaram problemas sociais básicos dão maior valor às metas materialistas (autoridade, riqueza, lucro, status). Por outro lado, sociedades que conseguiram atingir certo grau de resolução desses problemas são pós-materialistas (bem-estar social, individual e profissional) (Inglehart, 1977). O instrumento adaptado para o Brasil por Pereira, Camino e Costa (2004) divide-se em quatro sistemas de valores: materialista, religioso, hedonista e pós-materialista, subdividindo-se este último em (a) bem-estar individual, (b) bem-estar social e (c) bem-estar profissional. Para esse estudo, optou-se por utilizar somente as subescalas de bem-estar social e profissional, que pertencem ao sistema de valores pós-materialistas. Pretende-se testar a hipótese de que o bem-estar social e profissional podem apresentar-se como moderadores dos níveis de preconceito em relação aos imigrantes. O uso do instrumento em diversos contextos no Brasil tem corroborado a sua validade para a avaliação dos sistemas de valores,

apresentando boas propriedades psicométricas ( $\alpha = 0,70$  a  $\alpha = 0,92$ ;  $\chi^2_{237} = 570,11$ ;  $p < 0,001$ ;  $\chi^2 / gl = 2,4$ ; CFI = 0,98; GFI = 0,96; AGFI = 0,95; RMSEA = 0,03).

### **Questionário Bioecológico – QBIO**

Este questionário constitui-se de 12 itens relacionados ao micro, meso, exo e macrossistemas. O instrumento baseia-se na teoria bioecológica de Bronfenbrenner (2011) que analisa o desenvolvimento humano a partir de uma perspectiva sistêmica e relacional e interacional entre os diferentes sistemas pelos quais o indivíduo transita ao longo do seu desenvolvimento. Esta teoria parte do princípio de que não é possível separar o indivíduo do seu contexto social, sendo por este motivo uma importante variável para a compreensão de fenômenos sociais complexos. É um instrumento de autorrelato, que utiliza uma escala do tipo Likert de 1 (pouca influência) a 7 (muita influência) e que avalia a influência dos diferentes sistemas sobre a forma como a pessoa vê o mundo (política, valores e ideais). Este instrumento foi construído exclusivamente para essa pesquisa, possibilitando que se avalie a influência dos diferentes sistemas sobre o preconceito em relação à imigração.

### **Estudo I: Variáveis biopsicossociais associadas ao preconceito em relação à imigração e análise de centralidade de força a partir do modelo bioecológico**

#### **Objetivo Geral**

Investigar as variáveis do micro, meso, exo e macrossistema relacionadas ao preconceito em relação à imigração, organizar as variáveis nos sistemas bioecológicos e averiguar o potencial explicativo de cada um dos sistemas em relação ao preconceito em relação à imigração.

#### **Objetivos Específicos**

Identificar e descrever os estudos empíricos realizados a nível nacional e internacional sobre a temática.

Averiguar quais as variáveis do microsistema, mesossistema, exossistema e macrossistema relacionadas ao preconceito em relação à imigração e o quanto cada variável separadamente e em conjunto explicam esse fenômeno.

Investigar as relações entre as variáveis e qual a sua influência preconceito em relação a imigração, assim como o potencial explicativo dessas variáveis preconceito em relação a imigração.

Averiguar a centralidade de força de cada um dos sistemas sobre preconceito em relação a imigração.

### **Hipóteses**

Hipótese 1: As variáveis independentes avaliadas pelos instrumentos do estudo apresentam relação moderada a forte com a variável dependente preconceito em relação a imigração.

Hipótese 2: O modelo com as variáveis independentes explicará mais de 50% da variação do preconceito em relação a imigração.

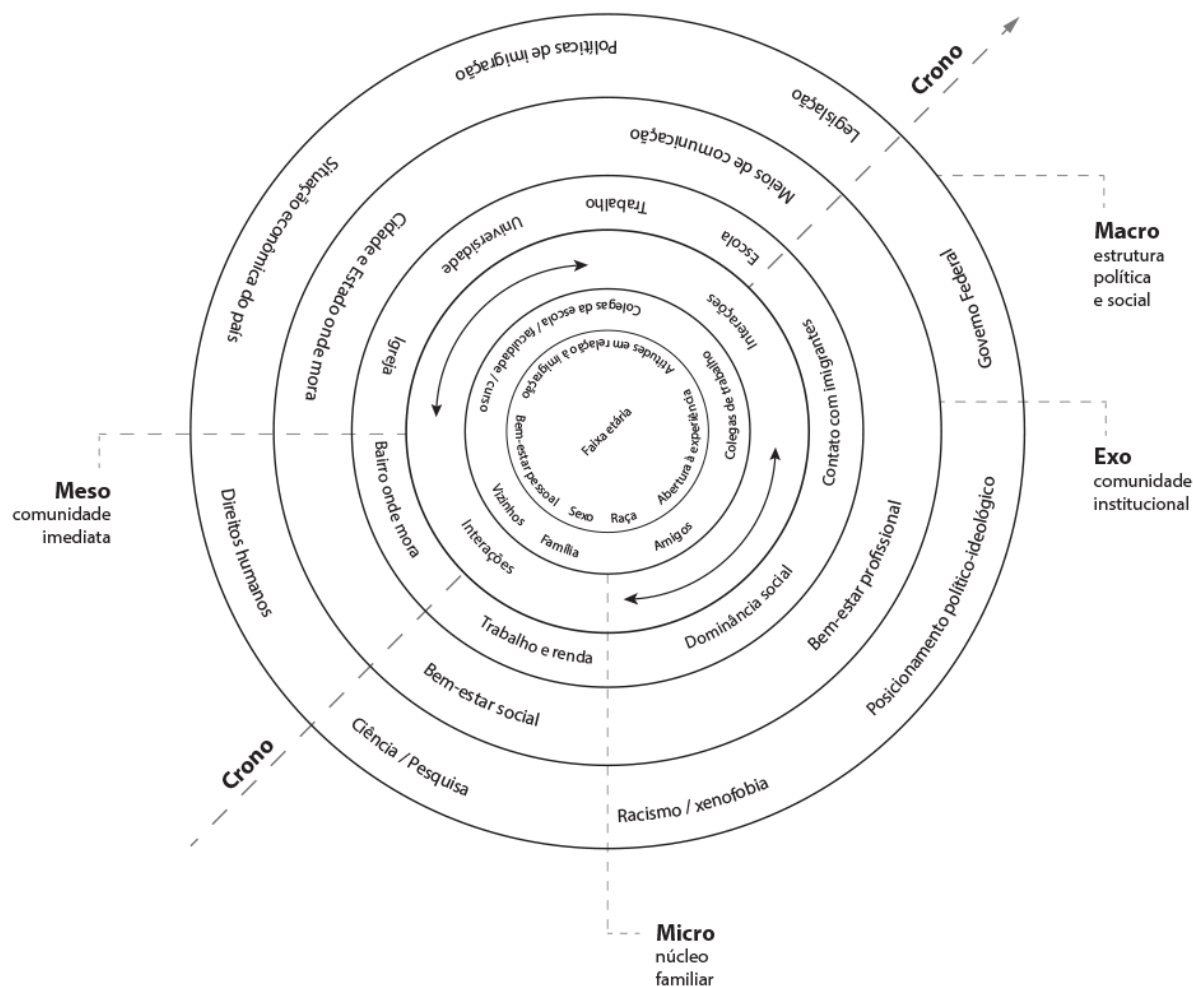
Hipótese 3: A distribuição das variáveis independentes nos *clusters* se dará de acordo com o modelo de distribuição previsto na Figura 1.

Hipótese 4: Os sistemas mais próximos do indivíduo (micro, meso e exossistema) terão maiores índices de centralidade na variância da variável dependente.

### **Procedimentos para Análise de Dados**

Foi verificada a normalidade da amostra e a homogeneidade das variâncias, utilizando o teste de Levene e o teste de Kolmogorov-Smirnov. Mantendo-se os pressupostos necessários a realização dos testes paramétricos, foram utilizadas estatísticas de tendência central (média, frequências relativas e absolutas) e de variabilidade (desvio padrão) para descrever as frequências das variáveis estudadas. Buscando averiguar a existência de associações entre as variáveis foi utilizada a correlação de Pearson. Para as análises realizadas foi utilizado o software R e foram realizadas uma análise paralela e uma análise fatorial para estimar o número de clusters de agrupamento das variáveis. Posteriormente foi realizada uma análise de redes avaliando a centralidade e a influência esperada das variáveis independentes sobre a variável dependente (Borsboom et al., 2021; Fonseca-Pedrero, 2018). A análise de centralidade e de influência esperada permitiu identificar as principais variáveis independentes mediadoras e moderadoras do desfecho da variável dependente (Borsboom et al., 2021; Fonseca-Pedrero, 2018).





**Figura 1. Modelo teórico de distribuição das variáveis nos sistemas**

Fonte: DUARTE, M. Q. Modelo teórico de distribuição das variáveis independentes no micro, meso, exo e macrosistemas, 2022. Produzida pelo autor.

**Tabela 1**

*Modelo teórico de distribuição das variáveis independentes no micro, meso, exo e macrosistemas*

Sistema	Variáveis
Indivíduo	Sexo, raça, abertura à experiência, bem-estar pessoal, preconceito em relação à imigração
Microsistema	Influência na visão de mundo da família, amigos, colegas de trabalho, colegas da escola/faculdade/curso, vizinhos
Mesosistema	Trabalho e renda, dominância social,

	contato com imigrantes, bairro onde mora, escola, trabalho, universidade, igreja
Exossistema	Cidade e Estado onde mora, bem-estar social, bem-estar profissional, meios de comunicação
Macrossistema	Racismo/xenofobia, posicionamento político-ideológico, governo federal, legislação, políticas de imigração, situação socioeconômica do país, direitos humanos, ciência/pesquisa

## **Estudo II: Construção de estratégias de intervenção para a redução do preconceito em relação à imigração**

### **Objetivo geral**

Elaborar um programa com estratégias de intervenção baseadas em evidências para a redução do preconceito em relação à imigração no nível do sistema com maior centralidade na variância da variável dependente.

### **Objetivos específicos**

Propor um programa com estratégias de intervenção baseadas em evidências para a redução do preconceito em relação à imigração que possa contribuir para a preparação de comunidades, empresas e escolas que venham a receber imigrantes.

Contemplar no desenho da intervenção a avaliação da efetividade do programa para a redução do preconceito em relação à imigração através do uso dos instrumentos (indicadores) do estudo em pré e pós-aplicação.

Contribuir para a redução do preconceito, estigma e atitudes negativas em relação aos imigrantes a partir do desenho de intervenções práticas, aplicáveis e baseadas em evidências, reduzindo os níveis de preconceito e risco a sua saúde mental dos imigrantes e comunidades receptoras.

### **Hipóteses**

Hipótese 1: Haverá um baixo número de estudos nacionais voltados ao desenho de implementação de ações baseadas em evidências para a redução do preconceito em relação à imigração.

Hipótese 2: Haverá um grande número de estudos internacionais voltados ao desenho de implementação de ações baseadas em evidências para a redução do preconceito em relação à imigração.

### **Procedimentos para Análise de Dados**

No Estudo II, a partir dos resultados encontrados nos Estudos I, foi realizada uma revisão sistemática a partir do modelo PRISMA acerca de estratégias de intervenção no sistema que apresentou maior impacto na variável desfecho, sendo escolhido o ambiente de trabalho como o foco da intervenção. Após realizada a análise da centralidade dos sistemas na variável desfecho foi realizada a revisão sistemática e construída uma proposta de programa com sugestões de intervenções para a redução do preconceito em relação à imigração baseadas utilizando os princípios da teoria da implementação. Buscou-se oferecer ações práticas e baseadas em evidências para a redução do preconceito em relação à imigração no ambiente de trabalho.

## ARTIGO I

### Preconceito em relação à imigração: uma análise a partir do modelo bioecológico

#### Abstract

This study investigates prejudice towards immigration from the perspective of the bioecological model. The study involved 357 native Brazilians from different states, with 64.9% women, 32.7% men, and 2.2% non-binary, aged between 18 and 75 years ( $M = 37.1$ ,  $SD = 13.9$ ). Data were collected on sociodemographic characteristics, including gender, age, education, employment, income, and race/ethnicity. Network analyses and centrality of betweenness and expected influence analyses were conducted to evaluate the variables from a multilevel perspective. The results showed that prejudice against immigrants is influenced by several key factors, such as social dominance, prejudice and relationships established with the meso and macro systems. The network centrality analysis highlighted Denial of Prejudice as the node with the highest betweenness centrality, followed by social well-being, positive attitudes, mesosystem and egalitarianism. Regarding expected influence, Pro-Social Dominance had the greatest influence in the network, suggesting its crucial role in connectivity and influence within the network, followed by the mesosystem and social well-being. Therefore, it is concluded that interventions focused on these variables, linked to the meso and macro systems, are more likely to generate significant results given their central role in the network structure.

Keywords: Prejudice, Immigration, Bioecological Model, Social Dominance, Network Analysis

#### Resumo

Este estudo investiga o preconceito em relação à imigração sob a perspectiva do modelo bioecológico. Participaram do estudo 357 brasileiros natos de diferentes estados, sendo 64,9% mulheres, 32,7% homens e 2,2% não-binários, com idades entre 18 e 75 anos ( $M = 37,1$ ,  $DP = 13,9$ ). Foram coletados dados sobre características sociodemográficas, incluindo gênero, idade, escolaridade, emprego, renda e raça/etnia. Foram realizadas análises de rede e de centralidade de intermediação e influência esperada para avaliar as variáveis em uma perspectiva multinível. Os resultados mostraram que o preconceito em relação aos imigrantes é influenciado por vários fatores-chave, como: dominância social, preconceito e as

relações estabelecidas com o meso e macrossistemas. A análise de centralidade da rede destacou a Negação do Preconceito como o nó com maior centralidade de intermediação (betweenness), seguido do bem-estar social, atitudes positivas, mesossistema e igualitarismo. Em relação a influência esperada, a Pró-Dominância Social apresentou maior influência na rede, sugerindo seu papel crucial na conectividade e influência dentro da rede, seguida do mesossistema e do bem-estar social. Dessa forma, conclui-se que intervenções focadas nessas variáveis, vinculadas ao meso e macrossistemas, têm maior probabilidade de gerar resultados significativos, dado o papel central delas na estrutura da rede.

Palavras-chave: Preconceito, Imigração, Modelo Bioecológico, Dominância Social, Análise de Redes

### **Resumen**

Este estudio investiga el prejuicio hacia la inmigración desde la perspectiva del modelo bioecológico. En el estudio participaron 357 brasileños nativos de diferentes estados, siendo el 64.9% mujeres, el 32.7% hombres y el 2.2% no binarios, con edades comprendidas entre 18 y 75 años ( $M = 37.1$ ,  $SD = 13.9$ ). Se recogieron datos sobre características sociodemográficas, incluyendo género, edad, educación, empleo, ingresos y raza/etnicidad. Se realizaron análisis de redes y de centralidad de intermediación e influencia esperada para evaluar las variables desde una perspectiva multinivel. Los resultados mostraron que el prejuicio hacia los inmigrantes está influenciado por varios factores clave, como la dominancia social, el prejuicio y las relaciones establecidas con los meso y macro sistemas. El análisis de centralidad de la red destacó la Negación del Prejuicio como el nodo con mayor centralidad de intermediación, seguido del bienestar social, actitudes positivas, meso sistema e igualitarismo. En cuanto a la influencia esperada, la Pro-Dominancia Social presentó mayor influencia en la red, sugiriendo su papel crucial en la conectividad e influencia dentro de la red, seguida del meso sistema y el bienestar social. Por lo tanto, se concluye que las intervenciones centradas en estas variables, vinculadas a los meso y macro sistemas, tienen más probabilidades de generar resultados significativos, dado el papel central de ellas en la estructura de la red.

Palabras-clave: Prejuicio, Inmigración, Modelo Bioecológico, Dominancia Social, Análisis de Redes

**[ARTIGO SUBMETIDO PARA PUBLICAÇÃO]**

## ARTIGO 2

### **Revisão Sistemática e estratégias de intervenção para a redução do preconceito em relação à imigração a partir do modelo bioecológico**

#### **Abstract**

The aim of this study was to propose an evidence-based intervention program to reduce prejudice against immigrants and prepare receiving communities. To this end, a systematic literature review was carried out using the PRISMA methodology, covering national and international studies on interventions in the workplace aimed at reducing prejudice. In addition, we used data from a survey of 357 respondents that identified the mesosystem as central to the rates of prejudice against immigrants. The results of the review indicated the lack of national studies and the presence of few international studies on this topic. Based on bioecological theory, social identity theory and intergroup contact theory, a short-term intervention program was developed. This program includes strategies such as training in cultural competence and promoting awareness of bias and prejudice. The principles of implementation theory were applied to structure the interventions, seeking to promote greater effectiveness of the proposed actions. This study highlighted the need for actions aimed at the social integration of immigrants in the workplace, especially for the preparation of receiving communities.

Keywords: immigration, prejudice, intervention, community integration, work environment.

#### **Resumo**

O presente estudo teve como objetivo propor um programa de intervenção baseado em evidências para a redução do preconceito em relação aos imigrantes e a preparação das comunidades receptoras. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática da literatura utilizando a metodologia PRISMA, abrangendo estudos nacionais e internacionais sobre intervenções no ambiente de trabalho voltadas para a redução do preconceito. Adicionalmente, utilizamos dados de uma pesquisa com 357 respondentes que identificou o mesossistema como central nos índices de preconceito contra imigrantes. Os resultados da revisão indicaram a inexistência de estudos nacionais e a presença de poucos estudos internacionais voltados a esse tema. Com base na teoria bioecológica, na teoria da identidade social e na teoria do contato intergrupal, foi desenvolvido um programa de intervenção de

curta duração. Este programa inclui estratégias como o treinamento em competência cultural e promoção de conscientização sobre vieses e preconceito. A aplicação dos princípios da teoria da implementação foram aplicados para a estruturação das intervenções, buscando promover maior efetividade das ações propostas. Este estudo destacou a necessidade de ações voltadas à integração social dos imigrantes no trabalho, principalmente para a preparação das comunidades receptoras.

Palavras-chave: imigração, preconceito, intervenção, integração comunitária, ambiente de trabalho.

### **Resumen**

El objetivo de este estudio fue proponer un programa de intervención basado en la evidencia para la reducción del prejuicio hacia los inmigrantes y la preparación de las comunidades receptoras. Para ello, se llevó a cabo una revisión sistemática de la literatura mediante la metodología PRISMA, que abarcó estudios nacionales e internacionales sobre intervenciones en el lugar de trabajo dirigidas a reducir los prejuicios. Además, se utilizaron los datos de una encuesta realizada a 357 encuestados que identificaron el mesosistema como elemento central en los índices de prejuicios contra los inmigrantes. Los resultados de la revisión indicaron la falta de estudios nacionales y la presencia de pocos estudios internacionales sobre este tema. Basándose en la teoría bioecológica, la teoría de la identidad social y la teoría del contacto intergrupales, se elaboró un programa de intervención a corto plazo. Este programa incluye estrategias como la formación en competencia cultural y el fomento de la concienciación sobre sesgos y prejuicios. Se aplicaron los principios de la teoría de la implementación para estructurar las intervenciones, buscando promover una mayor eficacia de las acciones propuestas. Este estudio destacó la necesidad de acciones dirigidas a la integración social de los inmigrantes en el lugar de trabajo, especialmente para preparar a las comunidades receptoras.

Palabras clave: inmigración, prejuicio, intervención, integración comunitaria, entorno laboral.

**[ARTIGO SUBMETIDO PARA PUBLICAÇÃO]**

## REFERÊNCIAS

- Aksu Kargin, İ., & Sirkeci, I. (2023). Understanding Syrian refugees in Turkey from an environment of insecurity and the conflict model of migration perspective. *Third World Quarterly*, 44(5), 856-871. *IFTF - The Future of Immigration: Four Paths*. (n.d.). IFTF. Retrieved June 9, 2024, from <https://www.iftf.org/projects/the-future-of-immigration-four-paths/>
- Aksu Kargin, İ., & Sirkeci, I. (2023). Understanding Syrian refugees in Turkey from an environment of insecurity and the conflict model of migration perspective. *Third World Quarterly*, 44(5), 856-871.
- Allport, G. W. (1954). *The nature of prejudice*. Reading, MA: Addison Wesley.
- Andrews, G. R. (1991). *Blacks & Whites in São Paulo, Brazil, 1888-1988*. Univ of Wisconsin Press.
- Baeninger, R., & Peres, R. (2017). Migração de crise: a migração haitiana para o Brasil. *Revista Brasileira de estudos de População*, 34, 119-143.
- Baker, J. O., & Bader, C. D. (2021). Xenophobia, Partisanship, and Support for Donald Trump and the Republican Party. *Race and Social Problems*. doi:10.1007/s12552-021-09337-0
- Bartram, D., & Jarochova, E. (2021). A longitudinal investigation of integration/multiculturalism policies and attitudes towards immigrants in European countries. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 1-20. doi: 10.1080/1369183X.2021.1922273
- Bartram, D., & Jarochova, E. (2021). A longitudinal investigation of integration/multiculturalism policies and attitudes towards immigrants in European countries. *Journal of Ethnic and Migration Studies*, 1-20. doi: 10.1080/1369183X.2021.1922273
- Bedin, L. M., & Sarriera, J. C. (2014). Propriedades psicométricas das escalas de bem-estar: PWI, SWLS, BMSLSS e CAS. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 13(2), 213-225.
- Bedin, L. M., & Sarriera, J. C. (2014). Propriedades psicométricas das escalas de bem-estar: PWI, SWLS, BMSLSS e CAS. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 13(2), 213-225.
- Bekteshi, V., & Bellamy, J. L. (2024). *Adapting for Well-Being: Examining Acculturation*



- Strategies and Mental Health among Latina Immigrants. *Social Sciences*, 13(3), 138. doi: 10.3390/socsci13030138
- Beller, J. (2020). Xenophobia trends in Germany: Increasing negative attitude towards foreigners in younger birth cohorts. *The Social Science Journal*, 1-7. doi: 10.1080/03623319.2020.1735855
- Beller, J. (2020). Xenophobia trends in Germany: Increasing negative attitude towards foreigners in younger birth cohorts. *The Social Science Journal*, 1-7. doi: 10.1080/03623319.2020.1735855
- Birman, D. (2006). Acculturation gap and family adjustment: Findings with Soviet Jewish refugees in the United States and implications for measurement. *Journal of Cross-Cultural Psychology*, 37(5), 568-589. doi: 10.1177/0022022106290479
- Bogardus, E. S. (1933). A social distance scale. *Sociology and Social Research*, 17, 265–271.
- Bong, C. L., Brasher, C., Chikumba, E., McDougall, R., Mellin-Olsen, J., & Enright, A. (2020). The COVID-19 Pandemic: Effects on Low- and Middle-Income Countries. *Anesthesia and analgesia*, 131(1), 86–92. Doi: 10.1213/ANE.0000000000004846
- Bong, C. L., Brasher, C., Chikumba, E., McDougall, R., Mellin-Olsen, J., & Enright, A. (2020). The COVID-19 Pandemic: Effects on Low- and Middle-Income Countries. *Anesthesia and analgesia*, 131(1), 86–92. Doi: 10.1213/ANE.0000000000004846
- Borsboom, D., Deserno, M. K., Rhemtulla, M., Epskamp, S., Fried, E. I., McNally, R. J., ... & Waldorp, L. J. (2021). Network analysis of multivariate data in psychological science. *Nature Reviews Methods Primers*, 1(1), 58.
- Borsboom, D., Deserno, M. K., Rhemtulla, M., Epskamp, S., Fried, E. I., McNally, R. J., ... & Waldorp, L. J. (2021). Network analysis of multivariate data in psychological science. *Nature Reviews Methods Primers*, 1(1), 58.
- Brasil (2017). Lei nº 13.445 de 24 de maio de 2017. *Presidência da República, Casa Civil – Subchefia para assuntos jurídicos*.
- Brasil. Conselho Nacional de Saúde. (2016). Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. *Diário Oficial da República Federativa do Brasil*. Recovery from [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581)
- Brettell, C. B., & Hollifield, J. F. (Eds.). (2022). *Migration theory: Talking across disciplines*. Routledge.

- Bronfenbrenner, U. (2011). *Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos*. Artmed Editora.
- Bronfenbrenner, U. (2011). *Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos*. Artmed Editora.
- Bronfenbrenner, U. (2011). *Bioecologia do desenvolvimento humano: tornando os seres humanos mais humanos*. Artmed Editora.
- Chae, D., Kim, Y., Ryu, J., Asami, K., Kim, J., & Kim, K. (2021). E-learning cultural competence for public health workers: A feasibility and pilot study. *Public Health Nursing*, 38(5), 897–906. doi:10.1111/phn.12923
- Chae, D., Kim, Y., Ryu, J., Asami, K., Kim, J., & Kim, K. (2021). E-learning cultural competence for public health workers: A feasibility and pilot study. *Public Health Nursing*, 38(5), 897-906. doi: 10.1111/phn.12923
- Cheng, H. L., Kim, H. Y., Tsong, Y., & Joel Wong, Y. (2021). COVID-19 anti-Asian racism: A tripartite model of collective psychosocial resilience. *American Psychologist*, 76(4), 627. doi: 10.1037/amp0000808
- Cheng, H. L., Kim, H. Y., Tsong, Y., & Joel Wong, Y. (2021). COVID-19 anti-Asian racism: A tripartite model of collective psychosocial resilience. *American Psychologist*, 76(4), 627. doi: 10.1037/amp0000808
- Cigolini, A. A., & Souza, M. (2023). Direitos e Garantias Legais: os imigrantes haitianos, entre a lei e a realidade. *Geografia (Londrina)*, 32(1), 181-201. doi: 10.5433/2447-1747.2023v32n1p181
- Creswell, J. W., & Creswell, J. D. (2021). *Projeto de pesquisa-: Métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Penso Editora.
- Crocetti, E., Albarello, F., Prati, F., & Rubini, M. (2021). Development of prejudice against immigrants and ethnic minorities in adolescence: A systematic review with meta-analysis of longitudinal studies. *Developmental Review*, 60, 100959. doi:10.1016/j.dr.2021.100959
- Cummins, R. A., Eckersley, R., Pallant, J., van Vugt, J., & Misajon, R. (2003). *Social Indicators Research*, 64(2), 159–190. doi:10.1023/a:1024704320683
- Cummins, R. A., Eckersley, R., Pallant, J., van Vugt, J., & Misajon, R. (2003). *Social Indicators Research*, 64(2), 159–190. doi:10.1023/a:1024704320683
- Cunha, M. P., Machado, N. M., Bossardi, C. N., & de Azevedo, I. C. (2024). Fatores de risco e proteção para imigrantes venezuelanos: papel das políticas públicas. *Revista Subjetividades*, 24(1), 1-14. doi: 10.5020/23590777.rs.v24i1.e13560

- Datamigra Frontend*. (n.d.). Datamigra.mj.gov.br. Retrieved June 9, 2024, from <https://datamigra.mj.gov.br/#/public/bases/sisMigraAnoRegistro>
- David, A., & Docquier, F. (2021). Special Issue on Climate Migration. *Journal of Demographic Economics*, 87(3), 289–291. doi:10.1017/dem.2021.11
- Donato, K. M., & Ferris, E. (2020). *Refugee Integration in Canada, Europe, and the United States: Perspectives from Research. The ANNALS of the American Academy of Political and Social Science*, 690(1), 7–35. doi:10.1177/0002716220943169
- Duarte, M. Q., Gouveia, V. V., Trentini, C. M. (2019). Adaptação e evidências de validade da Escala de Racismo Moderno Adaptada – ERMA. (artigo submetido para a publicação).
- Duarte, M. Q., Hass, L. M., Machado, W. L., & Trentini, C. M. (2024). Adaptação e evidências de validade da Escala de Atitudes em Relação à Imigração – EARI. *Revista Brasileira de Psicoterapia*. Vol. XX, n. X, p. xx-xx. doi: (artigo aceito para publicação)
- Duarte, M. Q., Hass, L. M., Machado, W. L., & Trentini, C. M. (2024). Adaptação e evidências de validade da Escala de Atitudes em Relação à Imigração – EARI. *Revista Brasileira de Psicoterapia*. Vol. XX, n. X, p. xx-xx. doi: (artigo aceito para publicação)
- Dyne, V. (2008). Development and validation of the CQS: The cultural intelligence scale. *Handbook of cultural intelligence: Theory, measurement, and applications*, 16.
- Eckstein, K., Miklikowska, M., & Noack, P. (2021). School matters: The effects of school experiences on youth’s attitudes toward immigrants. *Journal of Youth and Adolescence*, 50(11), 2208-2223. doi: <https://doi.org/10.1007/s10964-021-01497-x>
- Ehrke, F., Ashoe, A., Steffens, M. C., & Louvet, E. (2020). A brief diversity training: Raising awareness of ingroup privilege to improve attitudes towards disadvantaged outgroups. *International Journal of Psychology*, 55(5), 732-742. doi: 10.1002/ijop.12665
- Epskamp, S., Cramer, A. O., Waldorp, L. J., Schmittmann, V. D., & Borsboom, D. (2012). qgraph: Network visualizations of relationships in psychometric data. *Journal of statistical software*, 48, 1-18. doi: 10.18637/jss.v048.i04
- Fernandes, S. C. S., & Pereira, M. E. (2018). Endogrupo versus Exogrupo: o papel da identidade social nas relações intergrupais. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 18(1), 30-49.
- Fernandes, S. C. S., & Pereira, M. E. (2018). Endogrupo versus Exogrupo: o papel da

- identidade social nas relações intergrupais. *Estudos e Pesquisas em Psicologia*, 18(1), 30-49.
- Fonseca-Pedrero, E. (2018). Network analysis in psychology. *Papeles del Psicólogo*, 39(1), 1-12.
- Fonseca-Pedrero, E. (2018). Network analysis in psychology. *Papeles del Psicólogo*, 39(1), 1-12.
- Friedman, J., Hastie, T., and Tibshirani, R. (2008). Sparse inverse covariance estimation with the graphical lasso. *Biostatistics*, 9(3):432–441. doi: <https://doi.org/10.1093/biostatistics/kxm045>
- Genkova, P., & Grimmelsmann, M. (2020). Investigating interculturality in Germany by means of social identity, social distance, personality and xenophobia. *Migration and Development*, 1–20. doi:10.1080/21632324.2020.1756714
- Hair, J. F. (2009). *Multivariate data analysis*.
- Harary, F., & Norman, R. Z. (1953). Graph theory as a mathematical model in social science.
- Hargreaves, S., Zenner, D., Wickramage, K., Deal, A., & Hayward, S. E. (2020). Targeting COVID-19 interventions towards migrants in humanitarian settings. *The Lancet Infectious Diseases*, 20(6), 645-646. doi: 10.1016/S1473-3099(20)30292-9
- Hargreaves, S., Zenner, D., Wickramage, K., Deal, A., & Hayward, S. E. (2020). Targeting COVID-19 interventions towards migrants in humanitarian settings. *The Lancet Infectious Diseases*, 20(6), 645-646. doi: 10.1016/S1473-3099(20)30292-9
- Harris, A. S., Findley, M. G., Nielson, D. L., & Noyes, K. L. (2017). The Economic Roots of Anti-immigrant Prejudice in the Global South: Evidence from South Africa. *Political Research Quarterly*, 71(1), 228–241. doi:10.1177/1065912917734062
- Hauer, M. E., Fussell, E., Mueller, V., Burkett, M., Call, M., Abel, K., ... & Wrathall, D. (2020). Sea-level rise and human migration. *Nature Reviews Earth & Environment*, 1(1), 28-39. doi: 10.1038/s43017-019-0002-9
- Haugsgjerd, A., & Bergh, J. (2023). Explaining the Surge of the Populist Radical Right: A Time-Series Analysis of the Effects of Immigration and the Economy in Norway. *Political Behavior*, 1-20. doi: <https://doi.org/10.1007/s11109-023-09887-6>
- Hendriks, T., Schotanus-Dijkstra, M., Hassankhan, A., De Jong, J., & Bohlmeijer, E. (2020). The efficacy of multi-component positive psychology interventions: A systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *Journal of happiness studies*, 21(1), 357-390. doi: 10.1007/s10902-019-00082-1
- Hill, M., & Hupe, P. (2002). *Implementing public policy: Governance in theory and in*

*practice*. Sage.

- Ho, A. K., Sidanius, J., Pratto, F., Levin, S., Thomsen, L., Kteily, N., & Sheehy-Skeffington, J. (2012). Social dominance orientation: Revisiting the structure and function of a variable predicting social and political attitudes. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 38(5), 583-606. doi: 10.1177/014616721143276
- Homola, J., & Tavits, M. (2018). Contact reduces immigration-related fears for leftist but not for rightist voters. *Comparative Political Studies*, 51(13), 1789-1820. doi: 10.1177/0010414017740590
- Inglehart, R. (1977). *The silent revolution*. Princeton: Princeton University Press.
- Inglehart, R. (1977). *The silent revolution*. Princeton: Princeton University Press.
- Institute for the Future (IFTF). (2020). The Future of Immigration: Four Paths. Disponível em: <https://legacy.iftf.org/futureofimmigration/>
- Institute for the Future. (2019). The future of immigration: Four paths. Recovery from <https://www.iftf.org/projects/the-future-of-immigration-four-paths/>
- John, O. P. (2021). History, measurement, and conceptual elaboration of the Big-Five trait taxonomy: The paradigm matures. In O. P. John & R. W. Robins (Eds.), *Handbook of personality: Theory and research* (4th ed., pp. 35–82). The Guilford Press.
- John, O. P. (2021). History, measurement, and conceptual elaboration of the Big-Five trait taxonomy: The paradigm matures. In O. P. John & R. W. Robins (Eds.), *Handbook of personality: Theory and research* (4th ed., pp. 35–82). The Guilford Press.
- Josephson, A., Kilic, T., & Michler, J. D. (2021). Socioeconomic impacts of COVID-19 in low-income countries. *Nature Human Behaviour*, 5(5), 557-565. doi: 10.1038/s41562-021-01096-7
- Klein, H. S., & Luna, F. V. (2010). *Slavery in Brazil*. Cambridge University Press.
- Kocaturk, M., & Bozdog, F. (2020). Xenophobia among University Students: Its Relationship with Five Factor Model and Dark Triad Personality Traits. *International Journal of Educational Methodology*, 6(3), 545-554.
- Leong, F. T. L., & Tang, M. (2016). Career Barriers for Chinese Immigrants in the United States. *The Career Development Quarterly*, 64(3), 259–271. doi:10.1002/cdq.12059
- Lesser, J. (1999). *Negotiating national identity: Immigrants, minorities, and the struggle for ethnicity in Brazil*. Duke University Press.
- Markwick, A., Ansari, Z., Clinch, D., & McNeil, J. (2019). *Experiences of racism among Aboriginal and Torres Strait Islander adults living in the Australian state of Victoria: a cross-sectional population-based study*. *BMC Public Health*, 19(1).

doi:10.1186/s12889-019-6614-7

- McConahay, J. B. (1986). Modern racism, ambivalence, and the Modern Racism Scale. In J. F. Dovidio & S. L. Gaertner (Eds.), *Prejudice, discrimination, and racism* (pp. 91-125). San Diego, CA, US: *Academic Press*.
- McConahay, J. B. (1986). Modern racism, ambivalence, and the Modern Racism Scale. In J. F. Dovidio & S. L. Gaertner (Eds.), *Prejudice, discrimination, and racism* (pp. 91-125). San Diego, CA, US: *Academic Press*.
- Mert-Karadas, M., Kovanci, M. S., Ocalan, S., Uslu-Sahan, F., & Ozdemir, L. (2024). The tendency and affecting factors of nursing students' xenophobia toward refugees from the perspective of Ecological Systems Theory: A convergent parallel mixed method study. *Nurse Education in Practice*, 104013. doi: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2024.104013>
- Meuleman, B., Davidov, E., & Billiet, J. (2009). Changing attitudes toward immigration in Europe, 2002–2007: A dynamic group conflict theory approach. *Social science research*, 38(2), 352-365. doi: 10.1016/j.ssresearch.2008.09.006
- Miklikowska, M., Bohman, A., & Titzmann, P. F. (2019). Driven by context? The interrelated effects of parents, peers, classrooms on development of prejudice among Swedish majority adolescents. *Developmental psychology*, 55(11), 2451. doi: 10.1037/dev0000809
- Nascimento, T. G., & Souza, E. C. L. D. (2017). Escala trifatorial da identidade social (ETIS): evidências de sua adequação psicométrica. *Psico-USF*, 22, 217-234.
- Nascimento, T. G., & Souza, E. C. L. D. (2017). Escala trifatorial da identidade social (ETIS): evidências de sua adequação psicométrica. *Psico-USF*, 22, 217-234.
- Nelson, T. D. (2009). *Handbook of prejudice, stereotyping, and discrimination*. Psychology Press.
- Ng, D. X., Lin, P. K., Marsh, N. V., Chan, K. Q., & Ramsay, J. E. (2021). Associations between openness facets, prejudice, and tolerance: A scoping review with meta-analysis. *Frontiers in Psychology*, 12, 707652.
- Nilsen, P. (2020). Making sense of implementation theories, models, and frameworks. *Implementation Science* 3.0, 53-79. doi: 10.1007/978-3-030-03874-8\_3
- O'Brien, M. L., & Eger, M. A. (2021). Suppression, spikes, and stigma: How COVID-19 will shape international migration and hostilities toward it. *International Migration Review*, 55(3), 640-659. doi: 10.1177/0197918320968754
- O'Brien, M. L., & Eger, M. A. (2021). Suppression, spikes, and stigma: How COVID-19 will

- shape international migration and hostilities toward it. *International Migration Review*, 55(3), 640-659. doi: 10.1177/0197918320968754
- OECD (2023). Making Integration work. <https://doi.org/10.1787/25227726>
- Opsahl, T., Agneessens, F., & Skvoretz, J. (2010). Node centrality in weighted networks: Generalizing degree and shortest paths. *Social networks*, 32(3), 245-251. doi: <https://doi.org/10.1016/j.socnet.2010.03.006>
- Page, M. J., Moher, D., Bossuyt, P. M., Boutron, I., Hoffmann, T. C., Mulrow, C. D., Shamseer, L., Tetzlaff, J. M., Akl, E. A., Brennan, S. E., Chou, R., Glanville, J., Grimshaw, J. M., Hróbjartsson, A., Lalu, M. M., Li, T., Loder, E. W., Mayo-Wilson, E., McDonald, S., ... McKenzie, J. E. (2021). PRISMA 2020 explanation and elaboration: Updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. *BMJ*, 160. <https://doi.org/10.1136/bmj.n160>
- Paluck, E. L., Porat, R., Clark, C. S., & Green, D. P. (2020). *Prejudice Reduction: Progress and Challenges*. *Annual Review of Psychology*, 72(1). doi:10.1146/annurev-psych-071620-030619
- Paluck, E. L., Porat, R., Clark, C. S., & Green, D. P. (2021). Prejudice Reduction: Progress and Challenges. *Annual Review of Psychology*, 72(1), 533–560. <https://doi.org/10.1146/annurev-psych-071620-030619>
- Pereira, C., Camino, L., & Costa, J. B. (2004). Análise fatorial confirmatória do Questionário de Valores Psicossociais-QVP24. *Estudos de psicologia*, 9(3), 505-512.
- Pereira, C., Camino, L., & Costa, J. B. (2004). Análise fatorial confirmatória do Questionário de Valores Psicossociais-QVP24. *Estudos de psicologia*, 9(3), 505-512.
- Pratto, F., Sidanius, J., Stallworth, L. M., & Malle, B. F. (1994). *Social dominance orientation: A personality variable predicting social and political attitudes*. *Journal of Personality and Social Psychology*, 67(4), 741–763. doi:10.1037/0022-3514.67.4.741
- Ridde, V., Pérez, D., & Robert, E. (2020). Using implementation science theories and frameworks in global health. *BMJ global health*, 5(4), e002269. doi: 10.1136/bmjgh-2019-002269
- Rigaud, K. K., de Sherbinin, A., Jones, B., Adamo, S., Maleki, D., Abu-Ata, N. E., ... & Mills, B. (2021). Groundswell Africa.
- Robson, C. (2011). General design issues. In C. Robson (Ed.), *Real world research: A resource for users of social research methods in applied settings* (pp. 70-80). Oxford: Blackwell.
- Santos, W. S., Gouveia, V. V., Navas, M. S., Pimentel, C. E., & Gusmão, E. E. (2006).

- Escala de racismo moderno: adaptação ao contexto brasileiro. *Psicol Estud*, 3, 637-645.
- Santos, W. S., Gouveia, V. V., Navas, M. S., Pimentel, C. E., & Gusmão, E. E. (2006). Escala de racismo moderno: adaptação ao contexto brasileiro. *Psicol Estud*, 3, 637-645.
- Schwartz, S. H. (1992). Universals in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. In *Advances in experimental social psychology* (Vol. 25, pp. 1-65). Academic Press.
- Schwartz, S. H. (1992). Universals in the content and structure of values: Theoretical advances and empirical tests in 20 countries. In *Advances in experimental social psychology* (Vol. 25, pp. 1-65). Academic Press.
- Selvanandan, V., & Reid, M. (2021). Improving inclusion and integration of immigrants through a voluntary workplace charter. *Canadian Journal of Public Health*, 112, 473-481. doi: 10.17269/s41997-020-00454-8
- Selvanandan, V., & Reid, M. (2021). Improving inclusion and integration of immigrants through a voluntary workplace charter. *Canadian Journal of Public Health*, 112, 473-481. doi: 10.17269/s41997-020-00454-8
- Skidmore, T. E. (1992). *Black into white: race and nationality in Brazilian thought*. Duke University Press.
- Smith, M. D., & Wesselbaum, D. (2020). COVID-19, food insecurity, and migration. *The Journal of Nutrition*, 150(11), 2855-2858. doi: 10.1093/jn/nxaa270
- Smith, M. D., & Wesselbaum, D. (2020). COVID-19, food insecurity, and migration. *The Journal of Nutrition*, 150(11), 2855-2858. doi: 10.1093/jn/nxaa270
- Sousa, C., Gonçalves, G., Reis, M., & Santos, J. V. D. (2015). Evidências métricas da adaptação da escala de inteligência cultural numa amostra portuguesa. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(2), 232-241. doi: 10.1590/1678-7153.201528203
- Tajfel, H., & Turner, J. C. (1979). An integrative theory of inter-group conflict. In W. G. Austin & S. Worchel (Eds.), *The social psychology of inter-group relations* (pp. 33-47). Monterey, CA: Brooks/Cole.
- Tajfel, H., & Turner, J. C. (1979). An integrative theory of inter-group conflict. In W. G. Austin & S. Worchel (Eds.), *The social psychology of inter-group relations* (pp. 33-47). Monterey, CA: Brooks/Cole.
- Tajfel, H., & Turner, J. C. (1979). An integrative theory of inter-group conflict. In W. G. Austin & S. Worchel (Eds.), *The social psychology of inter-group relations* (pp. 33-



- 47). Monterey, CA: Brooks/Cole.
- Turner, R. N. (2020). Reducing prejudice and discrimination. In *Oxford Research Encyclopedia of Psychology*. doi: 10.1093/acrefore/9780190236557.013.313
- Turner, R. N. (2020). Reducing Prejudice and Discrimination. *Oxford Research Encyclopedia of Psychology*. <https://doi.org/10.1093/acrefore/9780190236557.013.313>
- Vasconcellos, S. J. L., & Hutz, C. S. (2008). Construção e validação de uma escala de abertura à experiência. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 7(2), 135-141.
- Vasconcellos, S. J. L., & Hutz, C. S. (2008). Construção e validação de uma escala de abertura à experiência. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, 7(2), 135-141.
- Vaughan, A. (2021). COP26 is for ordinary people. *New Scientist*, Volume 251, Issue 3354. Page 11, ISSN 0262-4079. doi10.1016/S0262-4079(21)01724-3
- Vaughan, A. (2021). COP26 is for ordinary people. *New Scientist*, Volume 251, Issue 3354. Page 11, ISSN 0262-4079. doi10.1016/S0262-4079(21)01724-3
- Vilanova, F., Soares, D., de Quadros Duarte, M., & Costa, Â. B (2018). Evidências de Validade da Escala de Orientação à Dominância Social no Brasil. doi: 10.1590/SciELOPreprints.623
- World Health Organization. (2021). COP26 special report on climate change and health: the health argument for climate action. Recovery from <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/346168/9789240036727-eng.pdf?sequence=1>
- World Health Organization. (2021). COP26 special report on climate change and health: the health argument for climate action. Recovery from <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/346168/9789240036727-eng.pdf?sequence=1>

## ANEXO A

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Instituto de Psicologia

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Prezado(a) Senhor(a):

Me chamo Michael de Quadros Duarte e sou doutorando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPG - UFRGS) e sou orientado pela Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> Clarissa Marcelli Trentini, que é a pesquisadora responsável por esse estudo. O objetivo desse estudo é investigar o preconceito em relação à imigração a partir do modelo bioecológico e tem como título **“Preconceito em relação à imigração e fatores psicossociais associados a partir da teoria bioecológica”**. Este estudo está sendo desenvolvido pelo Núcleo de Estudos em Avaliação Psicológica e Psicopatologia (NEAPP) e segue todas as recomendações éticas de manutenção do sigilo e da confidencialidade dos dados regidos pela legislação brasileira que regulamenta as pesquisas realizadas com seres humanos. Todos os dados deste estudo serão utilizados apenas para fins de pesquisa, não tendo nenhum outro propósito que não o científico.

Desta forma, gostaria de convidá-lo(a) a participar, disponibilizando um pouco do seu tempo e contribuindo com o avanço da ciência no Brasil. Se você concordar em participar deste estudo, você responderá uma ficha com os seus dados sociodemográficos (idade, sexo, escolaridade, etc) e algumas perguntas relacionadas a personalidade, bem-estar, preconceito entre outras variáveis que nos ajudarão a compreender melhor o preconceito em relação à imigração. Caso você sinta algum desconforto com alguma questão apresentada, pode optar por encerrar a sua participação a qualquer momento, sem nenhum ônus ou prejuízo. Se mesmo assim você sentir a necessidade de contatar a equipe, iremos fornecer um canal de contato para que você possa contatar a equipe de pesquisa que irá lhe atender e orientar. Da mesma maneira, não estão previstos benefícios diretos às pessoas que optarem pela participação na pesquisa. Entretanto, aqueles que participarem contribuirão para a compreensão e o aprofundamento do conhecimento nessa temática. As formas de indenização através das vias judiciais e/ou extrajudiciais, estão contidas na legislação brasileira (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954; entre outras) e também na Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19.

Reforçamos que todas as informações fornecidas por você são confidenciais, sendo preservado o anonimato na divulgação dos resultados do estudo. Estes dados serão utilizados apenas para fins de pesquisa e ficarão depositados no instituto de Psicologia da UFRGS, sala 119, por um período mínimo de cinco anos. Os pesquisadores envolvidos são o psicólogo Michael de Quadros Duarte e a pesquisadora responsável por este projeto, a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Clarissa Marcelli Trentini. Qualquer esclarecimento ou informação adicional podem ser solicitados, a qualquer momento, pelo telefone (51) 3308-5475 ou pelo email [pesquisa.ufrgs.imigracao@gmail.com](mailto:pesquisa.ufrgs.imigracao@gmail.com). Os resultados deste estudo serão divulgados publicamente através das produções do NEAPP.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) declaro que fui informado(a) dos procedimentos e objetivos desta pesquisa, bem como da liberdade de retirar meu consentimento a qualquer momento sem prejuízo algum. Desta forma, consinto em participar deste estudo.

Data \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\_\_\_\_\_

Assinatura do participante

\_\_\_\_\_

Assinatura do pesquisador

## ANEXO B

### Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) versão online

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS

Instituto de Psicologia

Programa de Pós-Graduação em Psicologia

Prezado(a) Senhor(a):

Me chamo Michael de Quadros Duarte e sou doutorando do Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPG - UFRGS) e sou orientado pela Prof<sup>a</sup>Dr<sup>a</sup> Clarissa Marcelli Trentini, que é a pesquisadora responsável por esse estudo. O objetivo desse estudo é investigar o preconceito em relação à imigração a partir do modelo bioecológico e tem como título **“Preconceito em relação à imigração e fatores psicossociais associados a partir da teoria bioecológica”**. Este estudo está sendo desenvolvido pelo Núcleo de Estudos em Avaliação Psicológica e Psicopatologia (NEAPP) e segue todas as recomendações éticas de manutenção do sigilo e da confidencialidade dos dados regidos pela legislação brasileira que regulamenta as pesquisas realizadas com seres humanos. Todos os dados deste estudo serão utilizados apenas para fins de pesquisa, não tendo nenhum outro propósito que não o científico.

Desta forma, gostaria de convidá-lo(a) a participar, disponibilizando um pouco do seu tempo e contribuindo com o avanço da ciência no Brasil. Se você concordar em participar deste estudo, você responderá uma ficha com os seus dados sociodemográficos (idade, sexo, escolaridade, etc) e algumas perguntas relacionadas a personalidade, bem-estar, preconceito entre outras variáveis que nos ajudarão a compreender melhor o preconceito em relação à imigração. Caso você sinta algum desconforto com alguma questão apresentada, pode optar por encerrar a sua participação a qualquer momento, sem nenhum ônus ou prejuízo. Se mesmo assim você sentir a necessidade de contatar a equipe, iremos fornecer um canal de contato para que você possa contatar a equipe de pesquisa que irá lhe atender e orientar. Da mesma maneira, não estão previstos benefícios diretos às pessoas que optarem pela participação na pesquisa. Entretanto, aqueles que participarem contribuirão para a compreensão e o aprofundamento do conhecimento nessa temática. As formas de indenização através das vias judiciais e/ou extrajudiciais, estão contidas na legislação brasileira (Código Civil, Lei 10.406/2002, Artigos 927 a 954; entre outras) e também na Resolução CNS nº 510 de 2016, Artigo 19.

Reforçamos que todas as informações fornecidas por você são confidenciais, sendo preservado o anonimato na divulgação dos resultados do estudo. Estes dados serão utilizados apenas para fins de pesquisa e ficarão depositados no instituto de Psicologia da UFRGS, sala 119, por um período mínimo de cinco anos. Os pesquisadores envolvidos são o psicólogo Michael de Quadros Duarte e a pesquisadora responsável por este projeto, a Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Clarissa Marcelli Trentini. Qualquer esclarecimento ou informação adicional podem ser solicitados, a qualquer momento, pelo telefone (51) 3308-5475 ou pelo email [pesquisa.ufrgs.imigracao@gmail.com](mailto:pesquisa.ufrgs.imigracao@gmail.com). Os resultados deste estudo serão divulgados publicamente através das produções do NEAPP. Se você tiver alguma consideração ou dúvidas sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia- CEP-UFRGS. Rua Ramiro Barcelos, 2600. Bairro Santa Cecília – Porto Alegre - RS - tel.: (55 51) 3308-5698 – e-mail: cep-psico@ufrgs.br.

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) declaro que fui informado(a) dos procedimentos e objetivos desta pesquisa, bem como da liberdade de retirar meu consentimento a qualquer momento sem prejuízo algum. Desta forma, consinto em participar deste estudo. Para consentir em participar desse estudo você precisa escolher a opção “sim” abaixo para que possa ser encaminhado aos questionários. Caso não queira consentir em participar desse estudo escolha a opção “não” abaixo para que você seja redirecionado ao fim deste questionário. Lembre-se de antes de prosseguir salvar uma via deste TCLE. Você pode fazer isso clicando com o botão direito do mouse e escolhendo a opção “imprimir” ou você pode tirar um print desta tela.

( ) sim      ( ) não

## ANEXO C

## Questionário Sociodemográfico

Estado
--------

Idade	Sexo ( ) M ( ) F	Raça/etnia: ( ) branca ( ) preta ( ) parda ( ) amarela ( ) indígena
-------	---------------------	--

**Escolaridade:**

( ) Fundamental Incompleto ( ) Fundamental Completo ( ) Médio Incompleto ( ) Médio Completo  
( ) Superior Incompleto ( ) Superior Completo ( ) Pós-graduação incompleta ( ) Pós-graduação completa

**Trabalho:**

**No momento você possui um emprego formal (com 'carteira assinada')?**

( ) Sim ( ) Não

**No momento você possui um emprego informal (sem 'carteira assinada')?**

( ) Sim ( ) Não

**Caso você esteja desempregado, a quanto tempo você não tem trabalho (formal ou informal)?**

( ) menos de 6 meses ( ) 6 meses ( ) menos de 1 ano ( ) 1 ano ( ) 2 anos ou mais

**Renda Mensal Média Familiar (Classificação do IBGE)**

( ) Até R\$ 1.576,00 ( ) De R\$ 1.576,01 a R\$ 3.152,00 ( ) De R\$ 3.152,01 a R\$ 7.880,00

( ) De R\$ 7.880,01 a R\$ 15.760,00 ( ) R\$ 15.760,01 ou mais

**Qual o principal meio de comunicação onde se informa sobre as questões de imigração no Brasil?**

( ) Televisão ( ) Whatsapp ( ) Rádio ( ) Jornal ( ) Facebook ( ) Internet

**Qual o seu posicionamento político-ideológico ou com qual você mais se identifica?**

Esquerda (0) (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) Direita

**O quanto você tem ou teve contato/conviveu/trabalhou com imigrantes?**

Nenhum (0) (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) Muito contato

**Caso você tenha tido contato/convivido/trabalhado com imigrantes, qual a qualidade dessa relação?**

Péssima (0) (1) (2) (3) (4) (5) (6) (7) Ótima



19	Costumo fazer as coisas exatamente do jeito que me ensinam <sup>2</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20	Faço o possível para manter velhos hábitos <sup>2</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
21	Considero-me uma pessoa moralista <sup>2</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
22	Procuro seguir as regras e convenções sociais sem questioná-las <sup>2</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
23	Prefiro relacionar-me com pessoas cujas atitudes sejam previsíveis <sup>2</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
24	Prefiro sempre mudanças graduais a mudanças súbitas <sup>2</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
25	Quando vou agir de acordo com a sugestão de alguém, gosto que outras pessoas também confirmem a validade dessa sugestão <sup>2</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
26	Sou bastante arraigado as minhas tradições familiares <sup>2</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
27	Só aceitaria realizar mudanças profundas na minha vida se tivesse à certeza de que isso valeria a pena <sup>2</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
28	Já deixei de fazer coisas com medo de ficar arrependido <sup>2</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
29	Gosto que as pessoas me digam como proceder quando estou diante de uma situação nova <sup>2</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
30	Gosto de manter horários fixos em minhas atividades diárias <sup>2</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
31	Gostaria de morar a maior parte da minha vida em uma única localidade <sup>2</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
32	Existem valores morais dos quais eu nunca me desvincularia <sup>2</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
33	Mudanças na minha rotina causam-me ansiedade <sup>2</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fator 1: Atitudes; Fator 2: Hábitos e Valores

## ANEXO E

**Escala de Racismo Moderno Adaptada (ERMA)**  
**(Duarte, Gouveia, & Trentini, 2019)**

Por favor, leia atentamente cada um dos itens abaixo a respeito dos **imigrantes** e em seguida, indique seu grau de concordância com cada um deles. Por gentileza responda todos, utilizando a escala abaixo, marque ao lado de cada item o número que melhor representa sua resposta.

**Discordo totalmente    1    2    3    4    5    6    7    Concordo totalmente**

Item	1	2	3	4	5	6	7
01   Eles têm conseguido mais do que merecem <sup>1</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02   Eles recebem muito respeito e consideração <sup>1</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
03   Eles são muito exigentes em relação aos seus direitos <sup>1</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04   A discriminação não é um problema do Brasil <sup>1</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05   Eles têm muita influência política <sup>1</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06   Eles não necessitam de ajuda, apenas devem se esforçar <sup>1</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
07   Eles devem superar o preconceito sem apoio como aconteceu com outros grupos <sup>1</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
08   Eles são mais habilidosos em trabalhos manuais <sup>2</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09   Possuem maior habilidade culinária <sup>2</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10   Estão em moda suas danças pela sensualidade que expressam <sup>2</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11   Tem-se dada demasiada importância aos seus movimentos de protesto <sup>1</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12   Parece pouco prudente dar importância as suas queixas <sup>1</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13   Apresentam melhor desempenho em modalidades esportivas <sup>2</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14   Possuem uma beleza diferente <sup>2</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fator 1: Negação do preconceito; Fator 2: Afirmação das diferenças.

## ANEXO F

**Versão Brasileira da Escala de Orientação à Dominância Social 7 (SDO7)**  
**(Vilanova, Segundo, Duarte, & Costa, 2018)**

Por favor marque o quanto você concorda ou discorda de cada ideia abaixo indicando um número de 1 a 7. Você pode responder rapidamente, a sua primeira impressão geralmente é a melhor.

**(1) Discordo totalmente (2) Discordo moderadamente (3) Discordo um pouco (4) Não concordo nem discordo (5) Concordo um pouco (6) Concordo moderadamente (7) Concordo totalmente**

Item		1	2	3	4	5	6	7
01	Alguns grupos devem ser mantidos em seus devidos lugares na sociedade <sup>1</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02	Provavelmente é bom que alguns grupos estejam em posições superiores e outros em posições inferiores na sociedade <sup>1</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
03	Uma sociedade ideal exige que alguns grupos estejam em posições superiores e outros estejam em posições inferiores na sociedade <sup>1</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04	Alguns grupos de pessoas são simplesmente inferiores a outros na sociedade <sup>1</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05	Grupos em posições inferiores na sociedade merecem tanto quanto grupos que estão em posições superiores <sup>2</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06	Nenhum grupo deveria ser dominante na sociedade <sup>2</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
07	Grupos em posições inferiores na sociedade não deveriam ter que permanecer como estão <sup>2</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
08	O princípio de que um grupo deve dominar outro é ruim <sup>2</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
09	Nós não deveríamos promover a igualdade entre os grupos <sup>3</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10	Não deveríamos tentar garantir que todos os grupos tenham a mesma qualidade de vida <sup>3</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
11	É injusto tentar fazer com que os grupos sejam iguais <sup>3</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12	Nosso objetivo principal não deveria ser a igualdade entre os grupos <sup>3</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13	Nós deveríamos trabalhar para oferecer a todos os grupos chances iguais de serem bem-sucedidos <sup>4</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
14	Deveríamos fazer o possível para assegurar condições iguais para os diferentes grupos <sup>4</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
15	Não importa quanto esforço seja necessário, nós devemos nos esforçar para assegurar que todos os grupos tenham as mesmas chances na vida <sup>4</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
16	Nosso ideal deveria ser a igualdade entre grupos <sup>4</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Nota: <sup>1</sup> Item correspondente ao fator Pró-Dominância Social; <sup>2</sup> Item correspondente ao fator Contra Dominância Social; <sup>3</sup> Item correspondente ao fator Anti-Igualitarismo; <sup>4</sup> Item correspondente ao fator Igualitarismo.





	podem vir morar no Brasil e ter os mesmos direitos que os brasileiros <sup>1</sup>								
<b>16</b>	Os imigrantes são uma ameaça aos nossos costumes <sup>3</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>17</b>	Os imigrantes deveriam ser expulsos do nosso país <sup>3</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>18</b>	Imigrantes que vem da Europa são melhores do que aqueles que vêm da África <sup>3</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>19</b>	Os imigrantes enriquecem a nossa cultura com os seus costumes <sup>1</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>20</b>	Todo ser humano deveria ter o direito de imigrar <sup>1</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

1 Atitudes positivas; 2 preconceito; 3 Preconceito extremo



## ANEXO I

**Escala de Valores Psicossociais (QVP 24)**  
**(Pereira, Camino, & Costa, 2003)**

Na lista abaixo, VOCÊ encontrará uma lista contendo um conjunto de valores sociais aos quais VOCÊ deverá atribuir uma nota variando de 1 (sem importância) a 5 (extremamente importante), considerando o grau de importância de cada um dos valores para a construção de uma sociedade ideal para se viver. Quanto menor for a nota, menor será a importância do valor e, quanto maior for a nota, maior será a importância do valor.

Item	1	2	3	4	5
01 Competência <sup>2</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
02 Dedicção ao trabalho <sup>2</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
03 Igualdade <sup>1</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
04 Liberdade <sup>1</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
05 Fraternidade <sup>1</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
06 Justiça Social <sup>1</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
07 Realização profissional <sup>2</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
08 Responsabilidade <sup>2</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

1 Bem-estar social; 2 Bem-estar profissional

## ANEXO J

## Questionário Bioecológico (QBIO)

(Duarte, Trentini, 2021)

A forma como interpretamos e enxergamos o mundo é influenciada por muitos fatores. Marque de **1 (pouca influência)** até **7 (muita influência)** o quanto cada uma dessas relações, para você, mais influenciaram a forma como você entende e interpreta o mundo:

Pouca influência    1            2            3            4            5            6            7 Muita influência

**Das suas relações próximas...**

Item	1	2	3	4	5	6	7
<b>01</b> Família <sup>1</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>02</b> Amigos <sup>1</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>03</b> Colegas de trabalho <sup>1</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**Dos lugares pelos quais você circula/convive...**

Item	1	2	3	4	5	6	7
<b>01</b> Escola <sup>2</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>02</b> Trabalho <sup>2</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>03</b> Universidade/Faculdade <sup>2</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**Da sua comunidade/bairro...**

Item	1	2	3	4	5	6	7
<b>01</b> Prefeitura da sua cidade <sup>3</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>02</b> Organizações não-governamentais (ONG) da sua cidade <sup>3</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>03</b> Governo Federal <sup>3</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

**Das coisas que influenciam na sua vida...**

Item	1	2	3	4	5	6	7
<b>01</b> Ciência/Pesquisa <sup>4</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>02</b> Leis/legislação <sup>4</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
<b>03</b> Direitos Humanos <sup>4</sup>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

1 Microssistema; 2 Mesossistema; 3 Exossistema; 4 Macrossistema



17	Utilizo a pausa e o silêncio de acordo com diferentes interações culturais	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
18	Vario o ritmo do meu discurso quando uma interação cultural o exige	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
19	Modifico o meu comportamento não verbal quando uma interação cultural o requer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
20	Altero as expressões faciais quando uma situação intercultural o requer	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Fator cognitivo - itens: 5, 6, 7, 8, 9, 10; Fator motivacional - itens: 11, 12, 13, 14, 15; Fator comportamental - itens: 16, 17, 18, 19, 20; Fator metacognitivo - itens: 1, 2, 3, 4.

Sousa, C., Gonçalves, G., Reis, M., & Santos, J. V. D. (2015). Evidências métricas da adaptação da escala de inteligência cultural numa amostra portuguesa. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, 28(2), 232-241. doi: 10.1590/1678-7153.201528203